TEM UM TATU-BOLA NA NOSSA PRACINHA: Uma experiência investigativa com o Maternal I

Jéssica Leindecker Dorneles[1]
Maria Clara de Lima Leindecker[2]
Flávia Pohlmann[3]
Daiana Salete Zanetti Pinheiro Teixeira[4]
Laura Quatrin de Lima[5]

Instituição: Escola Municipal Fundamental Dona Leopoldina

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução:

A Educação Infantil constitui-se como um espaço em que as crianças conhecem e interpretam o mundo por meio das experiências que vivenciam, das relações que estabelecem e das perguntas que elaboram diante daquilo que lhes desperta atenção e curiosidade. Nesse contexto, estar atento às crianças implica reconhecer que seus interesses podem revelar possibilidades de aprendizagem que nem sempre estão previstas no planejamento. O educador, ao observar e escutar aquilo que emerge no cotidiano, pode transformar acontecimentos aparentemente simples em oportunidades de investigação e construção de conhecimentos.

Foi assim que teve início a experiência aqui relatada, desenvolvida com uma turma de maternal 1, da rede pública municipal. Durante um momento de brincadeira na pracinha da escola, algumas crianças encontraram um tatu-bola e chamaram a professora para compartilhar a descoberta: “Profe, você precisa ver o que a gente encontrou”. O encontro com o pequeno animal despertou perguntas e encantamento. Como ele conseguia se fechar? O que comia? Onde vivia? Teria outros tatus por perto? A partir dessas inquietações, o que inicialmente parecia apenas uma descoberta do cotidiano transformou-se em um percurso investigativo construído com as crianças.

O projeto: “Tem um tatu-bola na nossa pracinha”, teve como objetivo possibilitar a investigação de diversas curiosidades sobre o tatu-bola, suas características, alimentação e habitat, tendo as perguntas das crianças como ponto de partida para diferentes experiências de observação, pesquisa e registro.

---

[1] Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Ijuí; [2] Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de Ensino de Ijuí; [3]Auxiliar de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Ijuí; [4]Auxiliar de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Ijuí; [5] Professora de Educação Infantil da rede pública municipal de ensino de Ijuí;

2. Procedimentos Metodológico:

A experiência foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, caracterizando-se como um relato de experiência de um percurso investigativo realizado com as crianças. As ações foram construídas gradativamente, considerando as perguntas e manifestações apresentadas pelo grupo do maternal 1 durante o contato com o animal.

Após a descoberta na pracinha, o tatu-bola foi levado em um recipiente de forma temporária para a sala de referência. Como o envolvimento da turma se intensificou, foi preciso capturar mais alguns tatus-bola para fins de ampliar o tempo de observação. A partir das questões levantadas pelas crianças, foi construído um terrário e realizadas pesquisas sobre sua alimentação e seus hábitos, utilizando vídeos e outros recursos disponíveis. As crianças também realizaram desenhos de observação e utilizaram uma caneta microscópica para ampliar a visualização de diferentes partes do corpo do animal, a fim de estabelecer novas relações entre aquilo que observavam diretamente e aquilo que conseguiam perceber com o auxílio deste recurso.

Ao longo do percurso, as falas, as perguntas, as observações e as produções das crianças foram acompanhadas e registradas pelas educadoras, de forma que se constituíram como elementos para compreender as aprendizagens construídas. Para o encerramento desta experiência investigativa foi realizado um passeio em bosque localizado no bairro em que a escola se encontra, onde os "tatus-bola" foram devolvidos à natureza, próximo a uma árvore, que possibilitou às crianças vivenciar também a dimensão do cuidado e do respeito pelos seres vivos.

3. Resultados e Discussões

A experiência evidenciou que a pesquisa pode estar presente na Educação Infantil quando parte de questões que possuem significado para as crianças. O tatu-bola, encontrado inesperadamente na pracinha, tornou-se objeto de investigação porque despertou um desejo genuíno de conhecer. As perguntas não foram apresentadas ou planejadas pelas educadoras, mas nasceram da observação das próprias crianças e assim orientaram as experiências desenvolvidas.

Nesse percurso, pesquisar significou observar atentamente, perguntar, formular possibilidades, buscar informações e confrontar aquilo que se imaginava com aquilo que se estava descobrindo. O contato com diferentes recursos ampliou as formas de conhecer o animal, enquanto o desenho e a observação possibilitaram que as crianças registrassem e expressassem suas percepções. A caneta microscópica, por sua vez, provocou um novo olhar sobre o tatu-bola, permitindo perceber detalhes que não eram visíveis em uma observação cotidiana.

Outro aspecto significativo foi a relação estabelecida entre conhecimento e cuidado. Ao investigar o modo de vida do animal e compreender suas necessidades, as crianças passaram a perceber que conhecer também implica cuidar. A devolução dos tatus-bola à natureza, realizada no bosque, deu sentido a esse percurso, e permitiu que as crianças tivessem uma experiência respeitosa com o ambiente e com os seres que nele habitam. Nesse sentido, o Referencial Curricular Municipal, também traz uma contribuição importante ao falar sobre o deslocamento do olhar do adulto em relação a criança,

> Olhar a infância e não apenas sobre ela exige o descentramento do olhar do adulto como condição essencial para perceber a criança. A mudança de postura do educador, que passa considerar a criança, sujeito de direito, capaz de participar na construção de

> sua identidade e autonomia, permite compreender a infância. Essa compreensão só é possível através da escuta, a partir da valorização das manifestações da criança, sejam elas verbais ou não verbais (2020, p. 26).

Nesse sentido, a experiência desenvolvida com a turma do Maternal 1, reafirma a importância de os educadores estarem atentos ao que emerge no cotidiano da escola. É preciso reconhecer as possibilidades educativas presentes nas situações vivenciadas pelas crianças. O chamado "profe, você precisa ver o que a gente encontrou" expressou mais do que o desejo de mostrar um animal, revelou uma descoberta que as crianças queriam compartilhar e compreender. Ao acolher esse chamado de forma compartilhada, as educadoras deste grupo, se colocam como pesquisadoras junto com as crianças e se dispõem a trilhar com elas um percurso de aprendizagens.

4. Conclusão

A experiência de pesquisa e investigação com os tatus-bola mostrou que a pesquisa na Educação Infantil pode nascer de um encontro inesperado e ganhar significado quando a curiosidade das crianças é acolhida como possibilidade de conhecimento. Ao observar, perguntar, pesquisar, registrar e cuidar, as crianças participaram ativamente de um percurso que lhes pertence e que lhes permite experimentar diferentes formas de investigar o mundo.

Mais do que encontrar respostas, o projeto possibilitou às crianças compreenderem que suas perguntas são ouvidas e que elas têm valor. Para as educadoras, essa experiência reafirma a importância de um olhar atento ao cotidiano, capaz de reconhecer nas pequenas manifestações infantis possibilidades para grandes aprendizagens. Afinal, naquele dia, na pracinha, bastou um pequeno tatu-bola para mostrar que a ciência também pode começar com um olhar curioso, uma pergunta e alguém disposto a dizer: vamos descobrir isso juntos.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

IJUÍ. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal de Ijuí**. Ijuí, 2020.